



QUESTÃO 1 | O período que se abre com a redemocratização pós-2ª Guerra Mundial criou, em termos relativos, mais espaço para as lutas e reivindicações dos movimentos sociais camponeses e de trabalhadores rurais. Tendo em vista a rápida incorporação na ilegalidade do PCB, as restrições que havia à organização sindical inter-categoriais e ~~o~~ a manutenção da repressão mantida por poderes locais ligados a grandes proprietários de terras, devíamos em termos esse maior espaço de ação sempre em termos relativos.

Apesar das profundas transformações econômicas-sociais vividas pela sociedade brasileira até então — no sentido de uma importância cada vez maior do setor urbano-industrial —, o país ainda possuía a maior parte da sua população vivendo no meio rural — mesmo com o intenso movimento de migração do campo para a cidade. Além disso, apesar das grandes porções de território brasileiro parceladas de forma muito superficial, a grande concentração da propriedade da terra ainda era uma permanência. Também predominava o uso de métodos tradicionais de produção agrícola acarretando em grande improdutividade da agricultura brasileira — com algumas notáveis exceções de zonas que implementaram maquinário agrícola e mecanização, como algumas áreas de São Paulo, Paraná, ~~etc~~ entre outras.

Nesse sentido, uma das principais reivindicações dos movimentos sociais rurais era a realização de uma reforma agrária, sendo usada sistematicamente a argumentação de que tal reforma permitiria uma maior produtividade do campo e ajudaria a combater as recorrentes crises de escassez alimentar — outro tema que era foco movimentos sociais no período (e não apenas nos meios rurais).

É importante destacar que ~~antes~~ durante a Guerra Fria, tendo em vista que a maior parte dos movimentos revolucionários de esquerda contavam com fundamental presença de elementos do campo (como os casos da China, Coreia, Cuba, Vietnã, entre outros), órgãos como a CIA, o Departamento de Estado dos EUA (e, posteriormente, o Banco Mundial), entre outros, tinham o entendimento de que a pobreza no campo era um enorme foco de instabilidade social e de possíveis revoltas e revoluções. Assim, eram favoráveis a algum tipo de modernização do campo que envolvesse alguma forma de "reforma agrária de mercado" — mesmo que fossem também absolutamente favoráveis à dura repressão aos movimentos sociais do campo. Porém, não esqueceram a perceber que o tema da reforma agrária entre os líderes dominantes brasileiros era um verdadeiro tabu.

Tendo em vista a força crescente dos movimentos sociais do campo nos anos 1960 — com



destaque para as Ligas Camponesas —, o tema da reforma agrária ganha grande impulso, assim como o aumento das lutas sociais de campo e da cidade. Assim, juntamente ~~com~~ ~~os~~ outros movimentos sociais e temas de reivindicações — como a questão sindical e a relação com o capital estrangeiro —, a repressão aos movimentos sociais de campo em geral e a reforma agrária em particular, foi um dos principais motivadores do golpe de 1964 e do estabelecimento da ditadura empresarial-militar.

No espírito do seu processo de modernização conservadora, o governo ditatorial estabelece com o Estatuto da Terra que previa algum tipo de modernização do campo e alguma forma de reforma, mesmo que de forma tutelada e "pelo alto" — o que, mesmo assim, resultou em acordos com setores das classes dominantes agrárias que apoiaram o golpe. Nesse sentido, é criado programas de extensivismo social e de disseminação de modernas tecnologias no campo — com destaque para a criação da EMBRAPA. Esse desiderato estava alinhado com os demais objetivos da política econômica do governo relacionados à promoção das exportações (por exemplo, é a partir desse período que o cultivo da soja para exportação toma grande impulso na agricultura brasileira). Mesmo com a intensa repressão aos movimentos sociais de campo, foi possível o desenvolvimento de movimentos cooperativistas nesse período; mesmo não tendo um sentido contestatório claro e de oposição ao regime, esse tipo de cooperativismo acabava envolvendo alguns elementos mais pobres do meio social brasileiro — sendo que, em momentos posteriores, mesmo esse cooperativismo será capturado pelo cenário agronegócio brasileiro. Cabe também salientar que é na década de 1970 que a população urbana supera a ~~população~~ população rural na sociedade brasileira — o que não deixará de ter impactos na situação dos futuros movimentos sociais rurais.

Nos estertores do regime ditatorial e no bojo do processo de transição para a redemocratização — processo esse que se pretencia, pelo regime, de forma gradual, "pelo alto" e com as massas populares mantidas paradas —, abre-se espaço para que tome fôlego novos movimentos sociais com a histórica reivindicação de reforma agrária e com o agravamento de combates às latifúndios improdutivos — sendo a mais expressiva desse novo momento a formação do MST, sendo esse o mais importante movimento para as lutas de campo na década de 1980 em diante (assim como um fundamental agente para a luta de redemocratização do

Brasil junto com outras manifestações sociais do período).

QUESTÃO 2 | O processo de formação do Império Ultramarino Português em suas origens guarda profundas relações com o processo de transição do eixo comercial de longa distância do Mar Mediterrâneo (que era dominado pelos comerciantes da península itálica) para o Atlântico — processo este que ~~é~~ marca uma importante etapa na história da formação de um mercado mundial.

O início desse processo de formação do Império Português se deu a partir do contato com as ilhas atlânticas próximas à costa da África e com a própria litoral africana — mesmo que o principal motivo consciente de então fosse o encontro de uma nova rota marítima para as rotas comerciais localizadas na Índia e na Ásia de forma geral. Nesses primeiros contatos com a costa africana, os portugueses ~~se~~ procuraram explorar as possibilidades comerciais existentes, tanto de artigos estranhos e preciosos dessa região quanto de ~~seus próprios~~ ~~trabalhadores~~ escravizados. Com isso, os portugueses se valeram tanto de guerras quanto de alianças com líderes locais — o que possibilitou o estabelecimento de feitorias e entrepostos em ilhas e costas africanas e suscitar e explorar as rivalidades entre tribos e reinos da África (rendendo oportunidades comerciais e o desmembramento do mercado de trabalhadores escravizados).

Importante destacar que esse não foi um processo linear e sem percalços. Por exemplo, mesmo quando conseguiram estabelecer representantes em locais da África, não era incomum que tivessem que realizar uma verdadeira "recolocação" de seus elementos portugueses que tinham se "afrikanizado", i.e., portugueses que se assimilaram às redes de poder, de cultura e de economia locais e que ~~se~~ ~~se~~ se mantinham mais atados às sociedades africanas do que à Coroa portuguesa (como trabalhado em obra de L. F. de Almeida sobre esse assunto).

Com a ocupação do território no continente americano, ~~o~~ a formação do Império Português e o circuito de suas relações atlânticas chegam a um novo período. Se inicialmente os territórios na América não eram o palco do Império português — tendo em vista o seu maior interesse

com os rotas comerciais e feitorias na África e Ásia —, com o estabelecimento do processo de colonização e o surgimento da empresa açucareira o comércio brasileiro é mais diretamente influenciado no Império Português e o circuito de rotas atlânticas tornam-se ainda mais complexo. Por um lado, o açúcar e o aguardente produzidos no território brasileiro (assim como o fumo e outros produtos) eram comercializados na Europa (de forma alternada licenças para portugueses e holandeses) e na África (principalmente ~~para~~ o oeste e leste), por outro, era de fundamental importância para a empresa açucareira a aquisição de negros escravizados na África, especialmente de Angola (já que os mesmos agentes ~~eram~~ e fuzos eram fundamentalmente importados mão de obra).

É importante que se destaque as relações comerciais e marítimas se decaem nos mais diferentes sentidos nos diversos pontos do Império Português. Portanto, o termo chamado "Pacto Colonial" não implicou em uma relação exclusiva de comércio e navegação entre metrópole e colônia, sendo comum as relações entre diferentes colônias portuguesas. Um dos casos mais comuns eram o de compra de navios oriundos do Brasil em direção à Angola com o intuito de comercializar tributos escravizados; além, quando da tomada pelos holandeses de posições portuguesas na África, foi importante o papel de negociantes oriundos do Brasil no envio de missões de reconquista para a costa africana.

Quanto ~~à~~ desenvolvimento das atividades mineiras no Brasil — após de açúcar continuou sendo a principal atividade econômica, mesmo que não mais tão lucrativa como outrora, devido à concorrência da produção indiana —, os fluxos comerciais e de navegação entre os diferentes pontos do Império Português, especialmente os entre a África e o Brasil, já se encontravam fortemente estabelecidos e estruturados. Porém, no que tange às relações com os países europeus, a Holanda perde lugar para a Inglaterra como principal ator político e comercial. Assim, a Inglaterra será a maior beneficiada com o período de exploração mineira no Brasil por causa de sua integração aos circuitos comerciais estabelecidos com Portugal, sendo o destino final da maior parte do ~~do~~ ouro extraído da colônia brasileira — acumulados de ouro era que será de grande importância para o papel financeiro que Londres vai

compartilhados em períodos posteriores. Porém, será essa relação com a Inglaterra que marcará uma importante inflexão nas relações no interior do Império Português; por um lado, os ingleses iniciaram a formação de suas possessões coloniais na África (especialmente na Índia) e na América, deslocando o papel de Portugal nesse cenário; por outro, já em início do séc. XIX, a Inglaterra iniciou a sua campanha contra o tráfico internacional de escravos, o que contribuiu para redefinir as relações que até então uniram de maneira estreita os territórios do Brasil e da corte portuguesa — expresso, como sabemos, e essencialmente completo ~~através~~ desse tráfico de escravos com o Brasil independente e já inaugurado a meados do séc. XIX.

QUESTÃO 3 | A abordagem do tema da cultura e dos movimentos sociais no período 1945-1964 na educação básica deve buscar trabalhar criticamente as mesmas possibilidades abertas para as lutas populares e suas expressões culturais (entre outras coisas, com o relaxamento da censura que havia no Estado Novo) e os limites que ainda gravavam sobre o pleno desenvolvimento democrático no país. Também é importante destacar que esse período foi de forte desenvolvimento das mídias culturais e de comunicação, com destaque para a imprensa, o rádio e, especialmente, o estabelecimento da televisão na década de 1950. Um dos maiores desafios nesse ponto é justamente trabalhar com a turma como que em esse contexto, por um lado, abre novas possibilidades de expressão cultural para os movimentos sociais (através da imprensa, do teatro, da música, etc.), por outro, abre as bases para uma animada indústria cultural de massas (com todas as suas possibilidades de alienação e de manipulação). Portanto, trabalhar o tema da cultura e dos movimentos sociais com as turmas requer a exploração dos limites e possibilidades também das suas possibilidades: sem maniqueísmos e em toda a sua complexidade.

Nesse sentido, em uma proposta pedagógica em que se trabalhe com fontes, seria interessante o uso dos exemplos de manifestações culturais populares (trabalho não em que movimentos de esquerda tiveram papel relevante; por exemplo, o papel do PCB em escolas de samba, através das músicas, festas,

matéria na imprensa, etc., seria interessante por exemplificar como os meios de comunicação influenciaram e foram influenciados por tais manifestações culturais nesse novo contexto assim como possibilitaria demonstrar os limites desse novo contexto, tendo em vista que o PCB encontrou-se na ilegalidade naquele momento.

Outro exemplo que poderia ser utilizado em uma atividade pedagógica sobre esse tema seria os Centros Populares de Cultura (CPCs) da UCB, apontando os fatos, matérias, peças, etc., realizadas por essa experiência cultural envolvendo movimento social e ~~cultural~~ cultural nesse novo contexto aberto no período 1945-1964. Seria interessante também no sentido de desconstruir um certo senso comum de que as atividades políticas de vanguarda sempre encontram-se apartadas dos setores mais populares da sociedade.

Por fim, seria interessante trabalhar os ~~exemplos~~ exemplos de pensadores brasileiros que produziram suas interpretações sobre o Brasil no período 1945-1964 a partir de perspectivas originais e sem basear a mecânica aplicação de modelos oriundos de países centrais. Esse ponto seria interessante para exemplificar a utopia cultural do período que inclui inclusive que R. Schunk ~~ajudou-se~~ ~~de~~ de forma espiritual, que o Brasil estava "centrosamente inteligente" nesse momento. Além disso, tendo em vista que boa parte desses autores refletiram sobre e interpretaram a história ~~brasileira~~ brasileira, essa seção da atividade pedagógica teria também um certo efeito "metalinguístico", permitindo a observação de algumas das raízes do pensamento histórico brasileiro, apontando o caráter ~~de~~ construído e processual do próprio ~~conhecimento~~ conhecimento histórico.